

Novembro 2025

INFORMATIVO DA Esperança



OBRAS SOCIAIS

Plantão Psicológico na Fazenda da Esperança em Manaus

DESTAKE

Famílias que transformam vidas nas Fazendas da Esperança

GRUPO ESPERANÇA VIVA

Fortalecer: o curso que revitaliza a missão dos Grupos Esperança Viva



INFORMATIVO DA Esperança

Diretor editorial:

Klaus Rautenberg

Jornalismo:

Indira Brito

Revisão:

Evandro Moreira

Coordenação Marketing:

Klaus Rautenberg

Direção de arte:

Adriana Martins

Diagramação:

Beatriz Estevam

Propaganda:

Samuel Azevedo

Fotos:

Arquivo Fazenda da Esperança

Impressão:

Dugraf

Logística:

LDC Digital

Atendimento:

📞 (12) 3128 8900

📞 0800 591-1100

✉️ embaixadores@fazenda.org.br

Site:

portalfazenda.org

Tiragem:

11.000

EDITORIAL

Memória, Luta e Amor que Permanece

“Não basta termos vivido — o que realmente conta é a diferença que fizemos na vida dos outros.”

Nelson Mandela

Novembro instala em nossa comunidade duas memórias que se correspondem e se ampliam mutuamente. De um lado, as celebrações de Todos os Santos e o Dia de Finados convidam-nos a contemplar a condição finita da existência humana e a força da memória como preservação do afeto e do sentido. De outro, a Consciência Negra exige um compromisso ético e cultural: recordar os que lutaram contra a opressão significa também traduzir essa lembrança em práticas efetivas de inclusão e justiça.

A Fazenda da Esperança situa-se, precisamente, neste encontro entre memória e responsabilidade. Recebemos homens e mulheres que, muitas vezes, vieram da periferia, marcados pelo estigma e pela exclusão; acolhê-los não é apenas oferecer cuidados imediatos, mas criar condições para que possam reencontrar dignidade, desenvolver autonomia e, por fim, assumir papéis de liderança comunitária. O processo de recuperação transforma receptores em agentes — prova de que a caridade cristã se legitima quando gera protagonismo.

A dupla lembrança de novembro — a finitude lembrada em Finados e a luta por reconhecimento evocada na Consciência Negra — aponta para uma mesma verdade de prática: o que verdadeiramente permanece não é o poder, mas o amor encarnado em ações concretas de solidariedade e de reparação. Como diz a tradição cristã, permanecem a fé, a esperança e o amor; e o maior destes é o amor (1 Cor 13,13).

Assim, dirijo-me a vós, Embaixadores da Esperança: a vossa generosidade é mais do que suporte operacional; é memória ativa. Ela sustenta processos de cura, capacita lideranças que emergem da própria história de sofrimento e garante que a inclusão não seja um lema, mas uma realidade vivida cotidianamente.

Convido-vos, portanto, a renovar o compromisso com a Fazenda: acompanhemos com oração, prudência e investimento concreto os caminhos de recuperação. Que novembro inspire em nós a conversão prática da lembrança em justiça, da saudade em serviço, e do reconhecimento histórico em oportunidades reais.

Boa leitura!

Klaus Rautenberg ■

Plantão Psicológico na Fazenda da Esperança em Manaus

Com quase 20 Anos de atuação, fé e ciência caminham lado a lado para o bem do próximo

O plantão psicológico está atuando na Fazenda da Esperança de Manaus (AM) desde maio de 2006. O propósito é oferecer aos acolhidos mudança de vida, escuta, ressignificação da sua história. Através do trabalho realizado por psicólogos, que acreditam na pedagogia da Fazenda, são propostas atividades em grupos promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais de resgate de vínculos.

A psicóloga que coordena o projeto relata que as atividades iniciaram em 2002, na Delegacia da Mulher, sendo transferido em 2005 para a Delegacia do 8º Distrito Policial, amparando os usuários do serviço em seu sofrimento, sendo vítima ou agressor, e possibilitando assim, espaço de reflexão e mudanças para o seu vir-a-ser-no-mundo. Carla Dimarães ressalta que foi o primeiro serviço de atendimento em emergência em Psicologia no contexto de Delegacias no Brasil. Em 2006 o projeto surge em parceria com a Fazenda da Esperança e passa a atender os acolhidos da unidade de Manaus (AM).

“O Plantão Psicológico existe há quase 20 anos na Fazenda da Esperança, e ao longo dos anos percebemos a importância do trabalho no resgate dos acolhidos. Contribuindo para o processo de reinserção social, e através dos atendimentos individuais conduzimos o acolhido ao sentido da sua vida”, relata.

Os trabalhos de grupo estimulam a reflexão profunda sobre a dinâmica coletiva da Fazenda, convidando os acolhidos a repensar seus papéis sociais e a aprimorar formas de convivência com base na empatia, respeito mútuo e nas práticas da boa convivência. A parceria entre a Fazenda da Esperança e o Plantão Psicológico tem apresentado resultados positivos. A linguagem do amor uniu a fé e a ciência com o propósito de ajudar o próximo.

“Nossa jornada na Fazenda da Esperança é marcada por experiências memoráveis de transformação, superação, resistência e resiliência. O acolhido, ao entrar à Fazenda da Esperança, traz consigo vivências que certamente, o levam a experiências negativas em relação aos afetos vividos, pois está sempre entorpecido de uma droga que o leva a um prazer momentâneo e ilusório de bem estar. Mais do que um atendimento pontual, o Plantão Psicológico é um espaço vivo de criação e reconstrução”, enfatiza Carla.

O Plantão Psicológico é composto por mais quatro Psicólogas voluntárias: Célia Almeida, Kellen Cristina, Adriana Avelino e Andrezza Ferreira; mais 32 alunos de Psicologia, do 5º ao 10º período fazem estágio curricular e voluntário no Plantão. ■



Geradores de Esperança



Famílias que transformam vidas nas Fazendas da Esperança

A Igreja doméstica também está presente em nossas comunidades, e auxilia os acolhidos no processo de recuperação

A Fazenda da Esperança é uma comunidade terapêutica que transforma a vida de milhares de pessoas. Mas quem são as pessoas que abraçam essa missão? Em muitos casos temos os consagrados, e os voluntários, pessoas que doam suas vidas para ajudar acolhidos e acolhidas. Mas, em boa parte das Fazendas, a liderança é feita por famílias. No Informativo da Esperança deste mês trazemos experiências de famílias que deram os primeiros passos nessa grande e divina aventura, e também aquelas que recentemente decidiram seguir e doar suas vidas para o próximo.

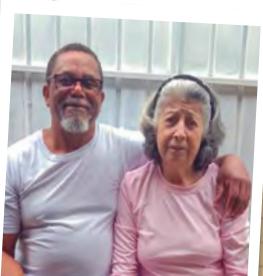
Os casais que vivem como responsáveis na Fazenda da Esperança desempenham um papel fundamental na missão de acolher e acompanhar aqueles que buscam recuperação e transformação. Vivendo no cotidiano da comunidade, eles oferecem suporte afetivo, orientação e exemplo de convivência saudável, pautada na fé, no respeito e na solidariedade. Esses casais se dedicam a criar um ambiente familiar onde os acolhidos se sintam amparados e motivados a superar desafios, construindo uma nova vida com esperança. Além das tarefas administrativas e de organização da Fazenda, eles participam ativamente das atividades espirituais, formativas e dos momentos de convivência. Essas famílias atuam como pilares da convivência, oferecendo apoio contínuo, acolhimento e um ambiente familiar para os acolhidos em processo de recuperação.

Há 29 anos Marco Antônio Lopes da Silva, conhecido como Caco, e Célia Maria de Paiva Silva

mudaram o rumo das suas histórias, pois foram um dos primeiros casais a darem seu “sim” para ajudar os acolhidos no processo de recuperação. Antes de a família viver a rotina de estar 24 horas com os acolhidos, Caco passou pela experiência da recuperação, em 1991. Cansado de tanto sofrimento ele recorda que no desespero largou tudo no Rio de Janeiro e foi procurar ajuda em Lorena (SP).

“Depois de muito sofrimento entendi que esposa e filhos não mereciam sofrer com meu vício do alcoolismo, resolvi abandoná-los e ir embora para qualquer lugar. Saí com a roupa do corpo e alguns documentos. Chegando em Lorena fui procurar uma família que me acolhia sempre, e eles me falaram de uma colônia agrícola que tratava de dependências, isso era em Guaratinguetá. Fui para Guaratinguetá, encontrei a Obra Social, mas precisei esperar a chegada do Frei Hans que estava em viagem”, relembrou Caco.

Quando Frei Hans chegou e conversou com Caco, ele aceitou a proposta do processo de recuperação, algo o surpreendeu. **“O Frei disse que eu tinha a vaga garantida, porém teria que voltar e reconciliar com a minha família. O problema é que eu não queria, mas essa era a condição. Voltei e me reconciliei com eles, fiz os exames e no dia 31 de março de 1991 ingressei na Fazenda da Esperança. Neste dia da entrevista a Célia me acompanhou até a despedida”, recordou Caco.**



Depois de concluir o processo de recuperação, Caco e sua família decidem fazer uma experiência mais profunda, em 1993 eles se mudam para Guaratinguetá, especificamente para a Fazenda da Esperança São Libório, no bairro Pedrinhas. Mesmo com os filhos ainda pequenos eles disseram “sim” aos planos de Deus e foram quase três décadas de muitos desafios, alegrias, aprendizagens e a certeza de que a espiritualidade era o motor que conduzia toda a caminhada.

A decisão de ir e viver dentro da Fazenda da Esperança foi um ato profundo de amor e solidariedade, prática que a família já estava acostumada.

“Desde que nos casamos já praticamos a caridade, fazendo um exercício de viver, com radicalidade, o Evangelho. A gente se reunia com as crianças da vizinhança para partilhar a Palavra, rezar o terço, fazer almoço, ou um bolo... Visitávamos os idosos, os doentes”, disse Caco.

Hoje, Caco e Célia moram fora da Fazenda, na cidade de Resende (RJ), mas continuam ligados ao círculo da Esperança fazendo parte da Família da Esperança, participando dos encontros e partilhando suas experiências e vivências, sendo esse sinal vivo de esperança e transformação. Depois desse período intenso de doação, eles aproveitam os momentos com os três filhos e quatro netos.

Quando uma família escolhe doar sua vida para viver entre os acolhidos, ela abraça a missão de construir um lar onde a esperança, a fé e a transformação acontecem diariamente. Orlando Silva e Wanne Silva, junto com os dois filhos, também vivem essa experiência. O casal é de Aracaju (SE) e hoje está na Fazenda da Esperança em Casca (RS).

Há 6 anos a família largou tudo para viver essa divina experiência, com os filhos. Orlando é um ES*. Fez sua recuperação em Lagarto (SE), em 2012, mas sua caminhada não parou com o término da recuperação.

“Após o período de recuperação fizemos a experiência no GEV de Aracaju e muita união com as Fazendas da região, que tinha vários casais, e ficamos encantados com a vida. Mesmo com tantas dificuldades que os casais passavam para manter a Fazenda, eles tinham uma alegria que foi cativando a gente”, ressalta Orlando.

Para eles, uma das etapas da missão também é ser família com os acolhidos, participando de muitos momentos juntos: nas missas, refeições, jogando bola, no trabalho. Mas também nas orientações, apresentando um novo estilo de vida, com a própria vida deles.

“O que mais nessa missão é, realmente, saber que fomos escolhidos para viver esse chamado. Somos muito gratos a Deus por isso, pois Ele nos permite nos aproximar Dele através da vivência da Palavra, amando a todos que chegam e vendo milagres da transformação de vida, das providências que chegam. E tendo a vida em comum podemos ver isso mais claramente. Lógico que tem seus desafios, como estar longe da família, viver da providência, pois é um exercício diário da fé, que nos faz crescer cada vez mais”, ressaltou Orlando.

Ao doar seu tempo, energia e afeto, essas famílias fortalecem o trabalho da Fazenda, criando um espaço de solidariedade e transformação. Sua presença diária é fundamental para construir uma comunidade onde a esperança se renova e vidas são restauradas por meio do amor e do compromisso com o outro. ■





Fortalecer: o curso que revitaliza a missão dos Grupos Esperança Viva

A formação Fortalecer nasceu com um desejo simples e profundo: auxiliar os responsáveis dos Grupos Esperança Viva, na raiz do carisma e na missão confiada a cada grupo. Todos os anos, este curso é oferecido pela Central GEV em conjunto com a Comissão de Formação. O curso é exclusivo para responsáveis e lideranças do GEV e feito de forma online, para que todos possam participar desse tempo de graça, troca de experiências e renovação.

Neste ano, o Fortalecer teve média de 190 participantes por encontro, o que mostra a força e a vitalidade do carisma presente nos grupos. No primeiro encontro, Frei Hans recordou que o GEV brota do mesmo coração que fez nascer a Fazenda da Esperança: duas realidades que se sustentam mutuamente, caminhando sempre juntas. Na segunda aula, Padre Márcio Roberto Geira, atualmente na Fazenda da Esperança da Itália, apresentou as ferramentas espirituais que fundamentam a vida do GEV, sobretudo a comunhão de almas e de experiências, que não são métodos, mas se tornam vida partilhada onde o Evangelho se torna concreto.

O curso foi concluído com a presença da Central GEV. Mauricio Bovo,

Responsável Geral dos GEV's, falou do papel dos regionais e responsáveis na missão de animar, cuidar e orientar os grupos. Felipe Rampazo, da Escola de Comunhão, como secretário, apresentou os instrumentos de apoio, como o portal e as redes sociais, que fortalecem a formação e a comunicação entre todos.

Tatiana é uma Es* do GEV e faz parte do grupo de Guaratinguetá (SP). Ser concreta na palavra é o que ficou forte para ela durante os encontros. *"A formação enriqueceu o que eu vivo com aquilo que eu busco. Sou voluntária externa, uma filha do GEV, e através do Carisma da Esperança, eu e a minha família vemos um caminho de santificação, porque através da palavra a gente consegue praticar os atos concretos. Quando estamos em unidade com a Fazenda e também quando estamos fora."*, disse Tatiana.



Assim, o chamado permanece: cada GEV é convidado a levar adiante a esperança, sustentado por este mesmo carisma em que povos de todos os cantos do mundo, guiados pelo Espírito Santo, caminham juntos levando a Esperança. ■



A VOZ DO EMBAIAXADOR



Vamos conhecer a história do Raimundo, de Propriá (SE), que conheceu a Fazenda da Esperança através do Grupo Esperança Viva (GEV), em 2018. Quando ele estava em tratamento domiciliar, o GEV passou a realizar encontros semanais em sua casa, o que foi fundamental para sua recuperação.

"A partir daí eu fiz minha recuperação no grupo, continuei minhas atividades junto ao GEV e às Fazendas, e hoje sou membro de promessas na Família da Esperança"

Hoje, Raimundo continua atuando no GEV, retribuindo o apoio que recebeu. Para ele, ser embaixador é uma forma de evangelizar e ajudar outras famílias.

"A Fazenda da Esperança, além de ser minha segunda casa, é um canal de cura e reestruturação de pessoas, com certeza é a mão de Deus estendida a tantas pessoas".

Alunos visitam a Fazenda da Esperança em Berizal

A Fazenda da Esperança São Leopoldo Mandic, em Berizal (MG), recebeu a visita dos alunos da Escola Municipal Brasiliano Ferreira Souto, em uma iniciativa da Secretaria de Educação. Os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer as dependências da Fazenda e entender o trabalho realizado pela comunidade terapêutica que acolhe e transforma vidas. Foi uma experiência enriquecedora para todos os presentes, aproximando a escola da missão da Fazenda.



Fazenda da Esperança em Campo Verde recebe a Pastoral da Sobriedade

Em Campo Verde, no Mato Grosso, a Fazenda da Esperança recebeu com alegria a Pastoral da Sobriedade do município de Jaciara. O encontro contou com missa, dinâmica de grupo, testemunhos e momentos de muita unidade e descontração. Foi um encontro marcante que fortaleceu os laços de fé, apoio e compromisso na luta pela sobriedade e transformação de vidas.



Deputado visita Fazenda da Esperança em Lagarto e reforça compromisso com a comunidade

O deputado federal Fábio Reis esteve na Fazenda da Esperança de Lagarto (SE). Durante o encontro, houve entrega de equipamentos agrícolas, resultado de emendas do deputado. Sensibilizado, Fábio Reis se comprometeu a buscar recursos para a aquisição de uma van para a Fazenda São Miguel. A visita terminou com uma homenagem ao saudoso Dom Mário, cofundador da Fazenda, mantendo viva a memória e o legado de amor e serviço à comunidade.



Fazenda da Esperança Mãe da Misericórdia, na Colômbia, recebe curso de panificação

O curso de panificação foi muito mais que técnico; virou símbolo de esperança e transformação. Os acolhidos aprenderam a fazer pão, fortalecendo sonhos, disciplina e fraternidade. O forno, ponto de encontro, aqueceu amizades e confiança. Cada receita refletiu paciência e fé, resgatando dignidade e alegria de partilhar, mostrando que na simplicidade há sempre um recomeço. ■



PARTILHE E COMPARTILHE

Novembro é o mês de aniversário da realidade feminina da Fazenda da Esperança. Desde 1988, mulheres deixam a dependência química e outros vícios e encontram um novo sentido de vida. De lá para cá, milhares delas já se recuperaram na comunidade.

Atualmente, no Brasil, as fazendas femininas somam 22 unidades, onde estão acolhidas mais de 1.000 mulheres; mais de 150 são mães, com cerca de 200 crianças, seus filhos e filhas pequenos. Quem já transformou sua história na Fazenda da Esperança é Fernanda Chell, professora que se recuperou na comunidade entre 2009 e 2010.

"Após a pandemia me reaproximei da Fazenda, pude trazer minha família e conhecer pessoas que também me apoiam. Participo também do GEV e do Terço Online. Além disso, meu esposo e eu, sempre que podemos, estamos ligados à Fazenda da Esperança, seja conhecendo uma unidade, divulgando e participando de encontros. Isso me deixa mais forte para viver o tripé que aprendi na Fazenda: espiritualidade, trabalho e convivência", relata Fernanda.



A partir de agora, a experiência mensal do Partilhe e Compartilhe é veiculada em nosso novo canal *Família da Esperança* no YouTube. Assista, compartilhe e inscreva-se!



Garanta já o seu Diário 2026 e complete seu Natal com presentes que levam fé e esperança!



Comece o ano em oração e presenteie quem você ama com espiritualidade

No mês de Novembro compre e receba também produtos especiais



*adquira esse e outros produtos
acessando daesperanca.com.br
ou pelo WhatsApp (12) 3128-8905*

